

DÍVIDA

Sarney promete entregar um país com as finanças em dia.

O presidente José Sarney garante que terá condições de entregar ao seu sucessor "um país saneado, restaurado e com as finanças em dia". E o fato que baseia tal otimismo é a conclusão do acordo sobre a dívida externa com os bancos credores. Este foi o tema de sua "Conversa ao pé do rádio", transmitida ontem em cadeia a todo o País. Aliás, ao falar em seu sucessor, o presidente cometeu, senão uma gafe, um ato falho, pois anunciou que vai passar a faixa presidencial no próximo ano, quando isso deve acontecer só em março de 1990, quando ele finaliza os cinco anos de mandato.

Em sua mensagem matinal, Sarney criticou os "arautos do caos", que não credi-

tam na reconstrução econômica do País. Apesar das dificuldades, o presidente acredita estar cumprindo com sucesso a transição democrática e prometeu entregar um Brasil democratizado e institucionalizado.

Ao mencionar o acordo feito com os bancos credores, Sarney lembrou que o processo de negociação foi longo e penoso, mas disse que o Brasil volta à comunidade financeira internacional "de cabeça erguida". Com o registro de superávits comerciais em média de US\$ 1,5 bilhão por mês, o País se abre de novo, conforme o presidente, às instituições financeiras internacionais.

Sarney acredita também na volta do interesse estrangeiro de investir no merca-

do brasileiro. "Ninguém do mundo poderá almejar participar da economia internacional sem pensar no Brasil, que já é a oitava economia do mundo ocidental e amanhã terá uma posição bem mais forte, com grande mercado interno e grandes recursos humanos e naturais", afirmou, acrescentando que conta também com perspectivas animadoras do Brasil ser auto-suficiente em petróleo a médio prazo.

"Teremos ainda as portas abertas para o investidor estrangeiro, e concitamos o empresariado nacional a voltar a investir com senso de competição e modernidade. A nova política industrial virá beneficiar esta nossa etapa", concluiu o presidente Sarney.